

AS COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES CONTEMPORÂNEAS.

Regina Célia Baptista Belluzzo

RESUMO

A partir da apresentação de um cenário do contexto atual e de algumas de suas características mais marcantes, busca-se levar à reflexão acerca do profissional da informação e seu envolvimento com novas competências para atuar como um sujeito histórico nos processos de acesso e uso da informação de forma inteligente para a construção do conhecimento. Algumas abordagens à literatura especializada, de forma seletiva, são destacadas como contribuições consideradas de importância à melhor compreensão dos cenários internacional e nacional em torno do perfil do profissional e de sua atuação, recomendando-se a atenção primária à questão das implicações decorrentes da emergência do conhecimento e a necessidade de sua incorporação às competências do profissional da informação na atualidade.

Palavras-chave: Profissional da informação. Perfil de competências. Sociedade contemporânea.

PROFESSIONAL SKILLS OF INFORMATION IN CONTEMPORARY ORGANIZATIONS

ABSTRACT

From the presentation of a scenario of the current context and some of its most striking features, we seek to lead to reflection on the information professional and her involvement with new powers to act as a historical subject in the processes of access and use of information intelligently to the construction of knowledge. Some approaches to literature, selectively, are considered as contributions highlighted the importance of better understanding of international and national scenarios around the professional profile and their performance, recommending that the primary question of the implications of the emergence of need for knowledge and skills to their

incorporation of information professionals today.

Keywords: Librarian. Core competence. Contemporary society.

1 INTRODUÇÃO

O contexto social atual determina que as organizações apresentem processos definidos e flexíveis e que atuem como seres vivos, com uma necessidade de adaptação constante às novas realidades para sua sobrevivência. Assim, encontramos cada vez mais preocupação com a ecologia das organizações. Em decorrência, existem também novas formas de trabalho, onde os espaços físicos estão se transformando em espaços digitais ou virtuais – aqueles denominados “sem paredes” mediados pelas tecnologias de informação e comunicação.

Além disso, outro fator que certamente é uma questão-chave para o profissional da informação, neste milênio, é o papel cada vez mais importante que tem sido oferecido à informação e ao conhecimento nas organizações.

Os últimos anos têm sido caracterizados por transformações econômicas, sociais, políticas e que podem se traduzir em uma era social apoiada nos avanços tecnológicos e em uma nova cultura informacional, cuja riqueza se encontra, cada vez menos, nos objetos tangíveis e cada vez mais no acesso e uso da informação de forma inteligente para a construção do conhecimento.

Desse modo, nesse cenário inédito, em que a informação tem um papel decisivo, inúmeras oportunidades se abrem ao profissional da informação ou bibliotecário. Entretanto, para que possa aproveitá-las é preciso que se comprometa com idéias e ideais, envolvendo seu crescimento e desenvolvimento enquanto sujeito histórico na organização onde atua profissionalmente e nas comunidades onde se insere socialmente.

Em todos os âmbitos profissionais estão aflorando novas necessidades e o que mais se busca são atitudes tais como: de receptividade perante às mudanças, saber atuar como um aliado junto à consecução da missão, objetivos e valores das organizações, ser capaz de enfrentar desafios e os compromissos assumidos de maneira inovadora. Assim, os profissionais da informação devem considerar que não é mais suficiente gerenciar de forma eficiente e eficaz um serviço de informação, mas, que é preciso ir além e ser capaz de situar-se no centro da organização, sendo um elemento fundamental para a transformação e adequação desses ambientes às novas tendências e

expectativas da sociedade.

Existem demandas para novas maneiras de *Ser, Conhecer e Fazer* para este século, o que representa profundas mudanças nas mais variadas profissões, sendo que precisamos estar atentos às novas demandas ocupacionais que estão surgindo no mercado de trabalho em que estamos inseridos. Além disso, não será demais lembrar que cada vez mais poderá haver distanciamento entre o que se estuda na formação básica e aquilo que precisamos realizar no cotidiano profissional. Se isto vem acontecendo em outras áreas de atuação, com certeza, para o profissional da informação também é inegável, em decorrência da rapidez com que mudamos de paradigmas atualmente na economia informacional em que vivemos.

Ante esse espectro de tamanha complexidade, resta-nos destacar alguns aspectos que podem ser considerados de importância, sem que haja a pretensão de esgotar em profundidade os vieses que compõem esse assunto na atualidade. Nosso intuito será mais o de levar à reflexão e contribuir para que exista uma melhor compreensão de como o profissional da informação, especialmente nas bibliotecas universitárias, devem conceber um perfil de competências que são necessárias e indispensáveis a uma atuação que possa expressar seu compromisso social e coletivo.

2 O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO: UM ESPECTRO

A partir de um contexto caracterizado por um papel estratégico da informação e do conhecimento, é que autores como Stuart (1999) destaca alguns fatores que podem ser apontados como sendo mais relevantes para se considerar na sociedade contemporânea:

- Explosão da informação e aumento dos “trabalhadores do conhecimento”.
- Novas formas de organização do trabalho em face das estratégias organizacionais baseadas na qualidade, no trabalho em equipe e na gestão participativa.
- Emergência de novas carreiras e ocupações.
- Mudanças frequentes no lugar de trabalho, crescimento da temporalidade e, portanto, da capacidade de adaptação a novos cenários.
- Aumento da competitividade nas organizações derivada da internacionalização e da globalização.
- Aumento da necessidade de especialização para fazer frente à competitividade.

- Impacto das TIC nos modos de produção, nos produtos e serviços e, em geral, nas formas de trabalhar.
- Necessidade de avaliação do desempenho das pessoas no trabalho mediante a utilização de critérios mais amplos, indo além daqueles que envolvem apenas uma base de determinados conhecimentos.

Com certeza, esses aspectos provocam a modificação dos sistemas tradicionais utilizados nas organizações, o que se reflete também no perfil profissional dos seus gestores e colaboradores. Assim, as organizações estão modificando as suas condutas de gestão no tocante a situações, tais como: substituição de estruturas altamente hierárquicas e verticais por aquelas consideradas mais flexíveis e horizontais; com respeito à dimensão das habilidades dos colaboradores, passando a considerar mais importantes não mais as especializadas e sim aquelas que apresentam transversalidades; na tomada de decisões, onde uma cadeia de comando rígida passa a se constituir em um sistema mais descentralizado, ou, ainda, no aumento de maior autonomia para as pessoas no cotidiano de trabalho, dentre outros (SPITZER; EISENBERG; LOWE, 1998). Mas, por sua vez, uma questão fica no ar: estamos aptos a assumir essas novas posições para enfrentar os desafios da globalização da informação? Isso leva a refletir sobre a necessidade de se identificar quais seriam as novas competências associadas a tais perfis e suas dimensões consideradas necessárias ao profissional da informação para enfrentar esses cenários de mudanças e de novas tendências, diante da importância da percepção que os clientes/usuários têm acerca da imagem do profissional da informação na sociedade contemporânea.

Ante as expectativas criadas, inicia-se por apresentar alguns conceitos acerca das competências do profissional da informação, considerando-se que esse enfoque pode compreender tratamentos distintos, pois, dependendo do contexto organizacional, também se associam e descrevem níveis de competências que devem ser demonstrados em situações concretas ou em papéis específicos, como é o caso da biblioteca universitária.

2.1 Competências do profissional da informação

Existem muitos conceitos a respeito de competências, porém, vamos nos ater apenas aqueles que consideramos ser mais representativos à nossa concepção. Desse modo, reportamo-nos

a Abell e Oxbrow (2002, p.106) que mencionou serem as competências “as descrições gerais das habilidades que uma pessoa necessita para desenvolver com êxito uma atividade específica”. Para esses autores, portanto, os perfis de competência, de modo geral, especificam os conhecimentos, habilidades e atitudes e expressam os requisitos em termos de condutas e comportamentos.

Segundo Zarifian (2001) o que contar na competência não deve ser apenas a posse de um saber, nem mesmo a posse da própria competência de fundo. O que deve ser considerado é a utilização efetiva “sob iniciativa” e a previsão de suas conseqüências diretas, destacando que toda utilização pressupõe a transformação.

Por outro lado, existe também uma necessidade de recontextualização de significados entre: saberes, qualificação e competência. Desse modo, Manfredi (1998) identificou no campo da formação profissional um deslocamento no uso do conceito de qualificação, vinculado à esfera do trabalho, pelo de competências, vinculado à esfera do ensino e aprendizagem, da cognição e da linguagem humanas. Esse autor menciona também que a aproximação entre os conceitos de qualificação e competências é possível porque ambos se reportam às qualidades da pessoa e ao conteúdo do trabalho, sendo que a ênfase da qualificação é a lógica de ter, enquanto que as competências importam em uma lógica de ser.

Ainda que possamos considerar elementos de natureza vária no conceito de competência de modo geral, de acordo com a opinião de Ortoll Espinet (2003) podemos considerá-la sobre um trinômio:

- Saber – conjunto de conhecimentos, entendido em um sentido amplo, envolvendo como processar a informação de modo inteligente construindo conhecimento que servirá de base para a realização de uma atividade.
- Querer fazer – conjunto de atitudes que vai além de pensar e de aprender e internalizar determinados conteúdos, compreendendo a atuação quando existem resultados e que demandaram a determinadas atitudes e motivações que levam a realizar uma atividade a partir do conhecimento pré-existente.
- Saber fazer – conjunto de habilidades, considerada como a capacidade de colocar os conhecimentos em ação para a realização de uma atividade.

Em síntese, pode-se dizer que inúmeras questões deverão ser debatidas, ainda, sobre a

competência. A intenção foi apenas levar a tais reflexões para a compreensão da importância desse entendimento e, assim, nos reportarmos às competências dos profissionais da informação, uma vez que estão diretamente relacionadas à sua atuação no contexto das organizações contemporâneas, em especial em bibliotecas que atendem comunidades acadêmicas. Enquanto contribuição, apresentamos essas competências como sendo um composto, portanto, de duas dimensões distintas: a primeira um domínio de saberes e habilidades de natureza diversa e que permite a intervenção prática na realidade, e a segunda, uma visão crítica do alcance das ações e o compromisso com as necessidades mais concretas que emergem e caracterizam o atual contexto social (BELLUZZO, 2007).

Por outro lado, muitas são as contribuições em relação ao estabelecimento de um perfil de competências para o profissional da informação e estão baseadas em diferentes contextos. Dentre elas, algumas nos chamaram a atenção e entendeu-se ser importante destacá-las, sem, entretanto, haver a pretensão de uma abordagem exaustiva à literatura especializada.

2.1.1 Cenário internacional

O cenário internacional nos oferece muitas pesquisas e estudos desenvolvidos em diferentes momentos e abrangendo dimensões de contextos e necessidades diferentes. Assim, temos:

- A Federação Internacional de Informação e Documentação (FID) que criou, em 1991, um grupo de trabalho para desenvolver pesquisa mundial entre os profissionais da informação para identificar o seu perfil “moderno”, sendo que a tecnologia despontou como fator preponderante de modificações, seguidas da área de gestão com envolvimento no aumento da responsabilidade individual para a aquisição de melhor qualificação em torno de: domínio das TIC, da aquisição de mais de um idioma, da capacidade de comunicação e de relacionamento interpessoal, gerenciamento de recursos informacionais, entre outros.
- A *Special Library Association* (1998) considerou que existem dois tipos de competências para os bibliotecários que atuam em bibliotecas especializadas no século

21: as profissionais (compreendendo as habilidades e os conhecimentos a serem utilizados para oferecer os diferentes produtos e serviços) e as pessoais (considerando que devem ter habilidades, atitudes e valores que permitem trabalhar de forma eficiente e eficaz, devem ser bons comunicadores, devem ter como norteador o paradigma da aprendizagem ao longo da vida, devem saber sobreviver em um novo mundo de trabalho, entre outras).

- Outra concepção para a área pode ser encontrada também em Line (1998) e que faz menção para estar suficientemente claro que o profissional da informação precisa ter um conjunto de conhecimentos e saberes de diferentes domínios para aplicá-los a uma atividade específica em bibliotecas e serviços de informação, o que não é possível encontrar em uma só disciplina.
- Outra visão a respeito das competências dos profissionais da informação nos é oferecida pelo contexto europeu por meio de documento emanado do *Council of Europe* (1998) procurando distinguir os profissionais da informação dos trabalhadores do conhecimento. Os primeiros seriam os mediadores entre criadores, provedores, usuários e as tecnologias de informação e comunicação. Suas competências são também tecnológicas em termos de organização e recuperação da informação, assim como precisam também de competências profissionais e sociais para processar a informação em conformidade com as necessidades de seus clientes/usuários. Por sua vez, os trabalhadores do conhecimento são os facilitadores da agregação de valor à informação e são capazes de desenvolver novos produtos e serviços baseados no conhecimento.
- Para Arot (2002) é muito importante que o profissional da informação demonstre possuir capacidades relacionadas à comunicação, à pedagogia, além de uma formação específica voltada para a gestão de coleções e conteúdos.
- Em encontro de diretores de escolas de biblioteconomia e ciência da informação do Mercosul, Valentim (2002) determinou a sistematização das competências para o profissional de informação: comunicação e expressão, técnico-científicas, gerenciais, sociais e políticas.
- Para o INCITE (2005) os Domínios de competências dos bibliotecários compreendem diferentes grupos, a saber:

- *Grupo I – Informação* - Considerado o “coração da profissão”, agrupa domínios de competências que qualquer bibliotecário deve possuir, em maior ou menor nível e em condições de trabalho diversas.
- *Grupo T – Tecnologias* - Compreende domínios de competências que não têm em comum apenas assegurar uma função essencial, mas utilizar os mesmos instrumentos materiais e intelectuais mediados pelas tecnologias emergentes.
- *Grupo C – Comunicação* - Considera que as noções de informação e comunicação são interdependentes e os meios utilizados são complementares.
- *Grupo M – Gestão (Management)* - Entendido como sendo a necessidade da informação ser gerida e que as exigências dessa gestão têm repercussões sobre a qualidade da informação que se quer transmitir e sobre os meios de transmissão.
- *Grupo S – Outros Saberes* - São as competências complementares que permitem ao bibliotecário ser conhecedor e versado sobre outros temas/áreas.

De acordo com pesquisa desenvolvida em Portugal e relatada pelo Observatório da Profissão de Informação e Documentação (2006) os profissionais da informação consideraram algumas competências bastante válidas para desempenho de suas atividades, destacando-se: conhecimento das TIC, formação e ações pedagógicas, gestão de conteúdos e do conhecimento, compreensão do meio profissional, gestão global da informação, relacionamento com os clientes/usuários, identificação e validação das fontes de informação e pesquisa de informação, dentre outras.

2.1.2 Cenário nacional

Quanto ao contexto nacional, é possível verificar no século XX mudança no perfil do bibliotecário brasileiro, considerando-se desde o surgimento do primeiro curso de biblioteconomia no país, realizado na Biblioteca Nacional em 1910, até os dias atuais com o advento das novas tecnologias informacionais e novas técnicas de gerenciamento. É importante ressaltar que os estudos e pesquisas têm acompanhado a evolução da formação oferecida aos profissionais da informação. Assim, tradicionalmente, essa formação seguiu um modelo de planejamento sistêmico

com atividades ligadas ao ciclo informacional (geração, organização, disseminação e o uso da informação). Atualmente, busca acompanhar as exigências de uma nova concepção desse mesmo ciclo, onde o profissional da informação é um mediador da informação e precisa garantir a efetiva comunicação entre os atores do fluxo informacional, o que evidencia a prevalência de um trabalho mais intelectual do que operacional.

Nesse cenário, é importante salientar também a atuação de entidades como a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB) e a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), as quais têm contribuído para o aprofundamento do ensino e da pesquisa na área de informação e, conseqüentemente, para a definição de um perfil de competências que possa ser considerado como ideal à formação do profissional da informação em um país como o nosso, caracterizado por espectro de paralelos e contrastes.

De modo geral, podem ser destacadas algumas contribuições nesse sentido:

- Em 1986, Robredo já afirmava que o desenvolvimento tecnológico, aliado a um novo modelo econômico que passou a valorizar a informação em sua estrutura de troca, trouxe consigo uma nova conceituação às bibliotecas e uma mudança no perfil do profissional da informação, apontando dentre elas: a aplicação de recursos de processamento eletrônico, de dados e de telecomunicações, as técnicas gerenciais, o desenvolvimento de esquemas cooperativos com vistas à organização de redes e o desenvolvimento de técnicas de análise da informação e indexação.
- Um panorama da realidade brasileira foi retratado mediante pesquisa realizada por região nas escolas de biblioteconomia, pela então Associação de Ensino de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (ABEBD, 1998)(atual Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação - ABECIN). Essa pesquisa procurou analisar os requisitos/competências básicos e necessários para o (re)conhecimento do profissional da informação enquanto partícipe da construção e desenvolvimento nacional. Os resultados indicaram: teorias da informação e da documentação, técnicas de organização dos registros do conhecimento, valor e importância política, social, econômica e cultural da informação, trabalho pautado na

interdisciplinaridade, diferentes tipos de linguagem e de comunicação, conhecimento da área de atuação, informação como vantagem competitiva, evolução tecnológica, a administração e gestão de recursos e unidades de informação, além do ambiente sócio-político. Ainda, esse profissional deveria exercer ações políticas, pedagógicas e de pesquisa e proativas (ARARIPE, 1998).

- Araújo et al. (2004) indicam algumas áreas de atuação para o profissional da informação como sendo: gerência de unidades e sistemas de informação (exigindo o estabelecimento de conexões com outras áreas do conhecimento, tais como: administração, educação, psicologia, economia, etc.); tratamento da informação (utilizando elementos de lingüística, terminologia e lógica); novas tecnologias da informação (pressupondo o manuseio das TIC para o acesso e uso da informação); e, ação social (envolvendo questões éticas, de confidencialidade e privacidade da informação, responsabilidade e divulgação profissional).
- Uma reflexão interessante é de Faria et al. (2005) que procura traçar um paralelo entre as competências do profissional da informação e as atuais exigências das empresas no contexto da sociedade atual mediante a análise das descrições existentes na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).
- Beraquet et al. (2006) também concluem que “a profissão do bibliotecário requer mudanças, não em sua base e conceitos, mas nos seus resultados e dinâmica de atuação, o que significa rever a ênfase de suas habilidades e de seus conhecimentos”. Essas autoras seguem, ainda, afirmando que as competências valorizadas na sociedade atual envolvem: experiência profissional, conhecimento das TIC, domínio de outros idiomas, competências de comunicação (oral, escrita e domínio da capacidade de compreensão e transmissão de idéias) além das competências básicas ligadas às respectivas temáticas dos campos de atuação.
- Para Souto (2006), existe um novo perfil de competências para o profissional da informação no contexto social atual. Ele deve ser um sujeito com permanente capacidade de aprendizagem e de adaptação às mudanças, deve saber trabalhar em grupo, de preferência em equipes multidisciplinares, e ter domínio da linguagem das máquinas, ou

seja, ser alfabetizado digitalmente. Além disso, deve saber estar em constante processo de busca e desenvolvimento – aprender a aprender - para poder adaptar-se aos novos modelos organizacionais e de gestão do trabalho e ser um agente do processo de inovação.

- Para Brenand (2008), o surgimento das organizações em rede, a divisão internacional do trabalho e a necessidade, cada vez maior, da utilização da informatização da informação, redefinem as instituições no cenário contemporâneo, criando-se uma nova cultura. Esse universo de redes digitais e seus suportes originais de informação produzem modificações nos laços sociais, dando origem a processos flexíveis e novas redes de produção nas organizações. Em decorrência, a emergência do ciberespaço cria a necessidade de reconstrução da concepção de inteligência coletiva, envolvendo novas linguagens e a abertura de caminhos – a aprendizagem cooperativa - na direção do redescobrimto das possibilidades inerentes a cada pessoa que atua profissionalmente nesses ambientes inovadores.

Embora a discussão em torno das competências necessárias para que o profissional da informação interaja como um sujeito em relação às demandas do mercado de trabalho não seja recente, “a novidade da discussão atual parece residir na ênfase dada à educação continuada, às qualificações tácitas e atitudes comportamentais” (ARRUDA et al., 2004). Essas autoras, ainda, mencionam que:

[...] a realidade contemporânea e da (re)definição do processo de trabalho, as análises sobre os novos requerimentos do conteúdo do trabalho dos profissionais da informação sinalizam não para a operacionalização tecnológica, mas para uma intensificação do trabalho abstrato (ensino de ferramentas informacionais, gerenciamento, planejamento e pesquisa), onde o conhecimento de tecnologia informacional é importante, mas não determinante para a realização do mesmo (ARRUDA et al., 2004, p.22).

Torna-se evidente, também, que não há um argumento consensual acerca das competências

que devem ser desenvolvidas pelos profissionais da informação. Isso, certamente, dificulta a adoção de parâmetros que possam estar norteando a sua formação básica e complementar em torno de um perfil profissional adequado às tendências e perspectivas de mercado de trabalho no cenário nacional. Em decorrência, os profissionais da informação também espelham uma insegurança natural ante a velocidade das inovações organizacionais e tecnológicas, sendo importante considerar que:

o delineamento de um novo perfil profissional não é exclusivo da área da informação, mas endógeno ao novo modelo econômico, que introduz novas formas de gestão do trabalho e de socialização dos indivíduos, valorizando a atuação em equipe, interdisciplinaridade, o aprendizado contínuo e atitudes comportamentais (ARRUDA et al., 2004, p.23).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível identificar que, na atualidade, o desenvolvimento econômico, social e tecnológico está possibilitando a existência de inúmeras mudanças culturais e organizacionais de grande profundidade em todas as organizações, incluindo-se as bibliotecas nesse cenário. A explosão do conhecimento e o ritmo acelerado das mudanças estão exigindo respostas ágeis e sem precedentes na história dessas organizações. Assim, prosperar é empreender saltos significativos de competitividade. Para tanto, certamente, há um caminho alternativo: pessoas e organizações devem aprender rapidamente.

Para dar conta das inovações do mundo moderno é preciso:

- Manejar bem a informação e o conhecimento como instrumentos fundamentais de um processo inovador, o que vai além de uma simples memorização ou cópia.
- Humanizar a informação e o conhecimento, tornando-os instrumentos de educação e de construção.

Assim, o contexto onde os profissionais da informação desenvolvem o seu trabalho tem variado substancialmente, mudando com ele os conteúdos e as formas do exercício profissional. Um aspecto importante nesse cenário é que os suportes de divulgação da informação e do

conhecimento acumulado já não estão mais compostos somente de documentos impressos. Em muitos casos, sequer existe um suporte físico, passando a ser completamente digital. Em outros momentos, o conhecimento não pode ser armazenado, conservado e divulgado, isto porque existe na mente das pessoas que formam parte das organizações.

Aliado a isso, o fator globalização exerce uma grande pressão no aproveitamento máximo dos recursos e, de modo especial, para o acesso e uso da informação para a construção do conhecimento na sociedade contemporânea.

Muito embora, em 1997, Almada de Ascencio tenha mencionado que “nenhum profissional na atualidade tem condições de reunir todas as habilidades, conhecimentos e competências necessários para interagir e equacionar os problemas decorrentes do fluxo de informação e conhecimento”, atrevemo-nos a recomendar que, além de todas as competências aqui relatadas e encontradas na literatura especializada mais recente, exista uma atenção primária no *design* do perfil do profissional da informação para que seja capaz de criar nas organizações onde atuam:

- Definição e implementação de metodologias para a determinação da informação e do conhecimento necessário ao cumprimento da missão e dos seus objetivos, com base no sentido de comunidade.
- Identificação da informação e do conhecimento necessários ao desenvolvimento tanto dos processos como dos procedimentos de cada atividade a ser desenvolvida.
- Previsão e organização das formas de captação e criação do conhecimento.
- Seleção das fontes externas para a obtenção da informação necessária ao desenvolvimento das estratégias e práticas de negócio adequadas ao mercado onde se insere.
- Integração da informação externa com aquela produzida na própria organização.
- Implementação de formas de difusão dos conhecimentos gerados para o compartilhamento em equipe e em rede.

Estamos, portanto, recomendando que o profissional da informação incorpore à sua atuação profissional o trabalho que se refere, principalmente, às condições e metodologia de criação, captação, avaliação, difusão e aproveitamento do conhecimento. Além disso, das

experiências apontadas e das reflexões havidas, pode-se deduzir que, em grande parte, o futuro dos profissionais da informação está em suas próprias mãos e depende do que cada um demonstrar que pode ser capaz de **Querer Ser, Conhecer e Fazer**.

REFERÊNCIAS

ABELL, A.; OXBROW, N. **Competing with knowledge: the information professionals in the knowledge management age**. London: Library Association Publishing, 2002.

ALMADA DE ASCENSIO, M. **Las políticas de información en un mundo globalizado**. In: INFO'97. Anais... Habana, 1997. (Disponível em disquete).

ARARIPE, F.M.A. **Bibliotecário-profissional da informação (re)desenhando o perfil a partir da realidade brasileira**: proposta para os países do Mercosul. Tercer Encuentro de Directories y Segundo de Docentes de las Escuelas de bibliotecología del Mercosur. p.1-5-107.

ARRUDA, M. da C. C.; MARTELETO, R.M.; SOUZA, D.B. de. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n.3, p.14-24, set./dez. 2000.

AROT, D. Les valeurs professionnelles du bibliothécaire. **Bulletin des Bibliothèques de France**, v.45, n.1, p.33-41, 2000.

BELLUZZO, R.C.B. **Construção de mapas**: desenvolvendo competências em informação e comunicação. Bauru: cá entre Nós, 2007.

BERAQUER, V.M.M. et al. Desenvolvimento do profissional da informação para atuar em saúde: identificação de competências. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.3, n.2, p.1-16, jan./jun. 2006.

BRENNAND, E. G. de G. **Ciberespaço e educação**: navegando na construção da inteligência coletiva. Disponível em: < www.informacaoesociedade.ufpb.br/1110108.pdf>. Acesso em: 9 fev.2010.

COUNCIL OF EUROPE. **New professional profiles and competencies for information professionals and knowledge workers operating in cultural industries and institutions**: results

of the consultation process. Strasbourg, 1999.

EUROPEAN COUNCIL OF INFORMATION ASSOCIATION (ECIA). **Euro-referencial I-D: competências e aptidões dos profissionais europeus de informação-documentação**. Lisboa: INCITE, 2005. v.1.

FARIA, S. et al. Competências do profissional da informação: uma reflexão a partir da Classificação Brasileira de Ocupações. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.2, p.26-33, maio/ago. 2005.

FID. **Result's of FID's survey of the modern information professional**. Disponível em: <http://fid.conicyt.cl:8000/mip.htm>. Acesso em: 15 fev. 2010.

LINE, M. B. Lê métier de bibliothécaire: un ensemble de pratiques confuses et discontinues. **Bulletin dès Bibliothèques de France**, v.43, n.2, p.44-48, 1998.

MANFREDI, M. S. Trabalho, qualificação e competência profissional: das dimensões conceituais e políticas. **Educação & Sociedade**, Campinas: Cedes, v.19, n.64, p.13-49, set.1998.

OBSERVATORIO DA PROFISSÃO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO. **A imagem das competências dos profissionais da informação-documentação: relatório**. Lisboa, OPI-D, 2006.

ORTOLL ESPINET, E. **Competencia informacional en las ciencias de la salud: propuesta de un modelo de formación**. Zaragoza: Universidad, 2003.

ROBREDO, J. Informação e transformação: reflexões sobre o futuro das bibliotecas. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 14, n.1, p.51-69, jan./jun. 1986.

SOUTO, S. M. de O. **O profissional da informação frente às tecnologias do novo milênio e as exigências do mundo do trabalho**. 2006. Disponível em: http://www.cinform.ufba.br/iv_anais/artigos/TEXT016.HTM Acesso em: 14 fev 2010.

SPECIAL LIBRARIES ASSOCIATION. **Competencies for special librarians for the 21st century: library and information studies programs surveys: final report**. Washington, 1998.

SPITZER, K.L.; EISENBERG, M.B.; LOWE, C.A. **Information literacy: essential skills for the information age**. Syracuse: ERIC Clearinghouse on Information Literacy, 1998.

STUART, L. **21' century skills for 21' century jobs**: a report of the U.S. Department of Commerce. Department of Education. U.S. Department of the Labor, National Institute of Literacy, and Small Business Administration. Washington, 1999.

VALENTIM, M. P. (org.) **O profissional da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000.

ZARIFIAN, P. **Objetivo competência**: por uma nova lógica. São Paulo: Atlas, 2001.

Regina Célia Baptista Belluzzo

Docente dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação e TV Digital: Informação e Conhecimento e de Pós-Graduação em Ciência da Informação (FAAC- UNESP-Campus de Bauru e Marília) e Membro da IFLA-LAC.